

# EDITORIAL

Editores - Chefe da Revista RTIC, **Maria José Angélico Gonçalves** e **Manuel Moreira da Silva**

**Email:** mjose@iscap.ipp.pt | mdasilva@iscap.ipp.pt

CEOS.P, Porto Accounting and Business School, Polytechnic of Porto, Portugal | Senior lecturer at ISCAP – IPP in the area of Languages and Cultures

## ***Tecnologia e Comunicação: evolução e desafios simbióticos***

Um olhar atento ao séc. XXI e à década que agora começa coloca-nos perante a evidência de um mundo em transmutação acelerada, como consequência do progresso técnico e tecnológico e da transformação digital. Este desenvolvimento incessante tem um forte impacto na forma, modo e meios de comunicação e no acesso ao e disseminação do conhecimento. A RTIC – Revista de Tecnologias, Informação e Comunicação surge na intersecção entre estes dois domínios e pretende disseminar o conhecimento atual e perspetivar a forma como a tecnologia impacta os meios de comunicação e de informação, destacando os seus fatores de mudança e resultados.

A linha editorial da RTIC centra-se na área das Tecnologias, explorando o seu desenvolvimento, ao longo dos tempos, como meio de interação global. A RTIC tem por missão fomentar a ciência de forma a estimular a investigação e a elaboração de estudos em diferentes contextos, destacando-se os países da CPLP e da Diáspora de língua portuguesa.

No seu primeiro número, a RTIC selecionou um conjunto de artigos que abordam estas problemáticas e apontam caminhos, metodologias e contributos relevantes. No primeiro artigo, centrado na análise da evolução das organizações, Miriam Cláudio e Isabel Maldonado apresentam um estudo sobre o impacto de Big Data na auditoria financeira. Conscientes de que a forma como são tratados os dados está a mudar radicalmente a gestão e os processos organizacionais e que a quantidade de informação disponível cresce continuamente, analisam, por um lado, o conceito de Big Data nas várias áreas da sociedade e o que este implica na auditoria financeira, analisando as várias vantagens e desafios apresentados por diversos autores e profissionais. Por outro lado, através de estudo empírico baseado em inquérito e entrevistas, referem a necessidade que a profissão apresenta de utilizar Big Data nos procedimentos de auditoria e as principais barreiras apontadas pelos auditores.

Jovana Zanetti, Osmar Bonzanini e Marcelo Ferreira focam a sua atenção na transparência e controle social na era da informação, com enfoque na atuação e contribuições dos Observatórios Sociais no Brasil e no reforço em termos de transparência nos processos, redução de custos, prevenção de irregularidades e promoção da cidadania promovido por estas instituições e pelos dados disponibilizados.

Maria João Castro, Sandrina Teixeira e José Luís Reis, por sua vez, analisam o contributo das plataformas digitais para a comunicação de projetos artísticos, sociais



ou de natureza política. Este estudo, desenvolvido no âmbito do Projeto “Merak - Chypre: en franchissant” la Ligne Verte, analisa as estratégias de comunicação e criação de conteúdos digitais com o objetivo de dar visibilidade a uma intervenção artística, social ou política. A reflexão que apresentam recai sobre o desenvolvimento de uma estratégia de marketing digital operacionalizado com a criação de um website que serve de plataforma para apresentar e informar sobre a intervenção artística, a estratégia SEO para o mesmo e a utilização de redes sociais, bem como os resultados obtidos com a apresentação dos protótipos.

Maria José Angélico e Maria João Ferreira trazem-nos uma proposta de rutura no Ensino Superior, ao apresentar uma abordagem inovadora baseada em *Collaborative Blended Mobile Learning*. As autoras reconhecem que o surgimento de novas tecnologias contribuiu para a mudança no comportamento da sociedade em geral e da geração mais jovem, a Geração Z, em particular. Tal obriga a que as instituições de ensino superior sigam um "olhar" diferente quando promovem mudanças nas abordagens ao processo de ensino-aprendizagem. As abordagens atuais seguem predominantemente o modelo tradicional, em que se destacam as aulas expositivas. Ao introduzirem esta nova metodologia pretendem que os professores passem a utilizá-la. Descrevem-na como um contributo ativo para estimular a autonomia, motivação dos alunos e como uma ferramenta capaz de melhorar o processo de aquisição de novas competências.

Finalmente, Adriana Oliveira centra o seu foco na relação entre a exposição à tecnologia e as reações de grandes famílias conservadoras. A partir de uma análise em que reconhece que o número de dispositivos tecnológicos aumentou significativamente na vida dos indivíduos e ocupou lugares de destaque no espaço físico do ambiente familiar, enquadra e descreve as preocupações éticas e morais às famílias que não querem que a tecnologia tenha lugar nas suas vidas familiares. Este estudo, enquadrado por um questionário e entrevistas realizados a um grupo de grandes famílias católicas, permite analisar a sua exposição à tecnologia e o papel da religião nessa exposição, apresentando questões e resultados relevantes.

